

BILDUNGSROMAN E PAISAGEM FORMATIVA: ADORNO E A EXPRESSIVIDADE DA LITERATURA COMO POSSIBILIDADE FORMADORA

BILDUNGSROMAN AND FORMATIVE LANDSCAPE: ADORNO AND THE EXPRESSIVENESS OF LITERATURE AS A FORMATIVE POSSIBILITY

BILDUNGSROMAN Y PAISAJE FORMATIVO: ADORNO Y LA EXPRESIVIDAD DE LA LITERATURA COMO POSIBILIDAD FORMATIVA

Alex Sander da Silva¹
Larissa Aparecida do Nascimento²
Guilherme Orestes Canarim³

RESUMO

Esse artigo trata da relação entre o romance de formação (*Bildungsroman*) e a concepção de formação. A demanda contemporânea por um ideal formativo que valorize a imanência do objeto e sua criticidade como princípios educativos. Esta é uma pesquisa qualitativa bibliográfica de cunho descritivo exploratório, com utilização da revisão bibliográfica de tipo integrativa. A abordagem que adotamos, baseia-se na análise crítica de diferentes fontes de literatura acadêmica. Como as obras literárias do gênero *Bildungsroman*, sob a perspectiva de Theodor W. Adorno e sua concepção de paisagem formativa, podem desempenhar um papel formativo na construção do sujeito? Nosso objetivo geral: Analisar a relação entre o gênero literário *Bildungsroman* e a concepção de paisagem formativa, destacando a expressividade da literatura como uma ferramenta formadora na construção do sujeito. Esperamos que a pesquisa contribua para uma compreensão mais aprofundada da importância das obras literárias do gênero *Bildungsroman* na formação do sujeito. Ao explorar a relação entre esse gênero literário e a concepção de paisagem formativa de Adorno, esperamos evidenciar a potencialidade da literatura como uma ferramenta formativa que vai além da mera transmissão de conhecimentos. A análise crítica das obras literárias do *Bildungsroman* à luz das ideias de Adorno pode revelar a capacidade da literatura de promover o desenvolvimento crítico, ético, estético e social dos indivíduos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, livre e autônoma.

Palavras-chave: formação; literatura de formação; formação cultural; educação.

ABSTRACT: This research deals with the relationship between the *Bildungsroman* novel and the concept of formation. The contemporary demand for a formative ideal that values the immanence of the object and its criticality as educational principles. This is a qualitative bibliographic research of a descriptive and exploratory nature, using integrative literature review. The approach we adopted is based on the critical analysis of different sources of academic literature. How can literary works of the *Bildungsroman* genre, from the perspective of Theodor W. Adorno and his conception of formative landscape, play a formative role in the construction of the subject? Our general objective: To analyze the relationship between the literary genre *Bildungsroman* and the conception of formative landscape, highlighting the expressiveness of literature as a formative tool in the construction of the subject. We hope that the research contributes to a deeper understanding of the importance of literary works of the *Bildungsroman* genre in the formation of the subject. By exploring the relationship between this literary genre and Adorno's

¹ Professor pesquisador no PPGE da UNESC. E-mail: alexanders@unesc.net. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2850514083704546> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0945-9075>

² Mestranda em educação no PPGE da UNESC. E-mail: LarissaAparecidaStar@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6299639171544293> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3999-2372>

³ Mestrando em educação no PPGE da UNESC. E-mail: gocanarim@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9823470495869158> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9021-9799>

conception of formative landscape, we hope to highlight the potential of literature as a formative tool that goes beyond mere knowledge transmission. The critical analysis of *Bildungsroman* literary works in light of Adorno's ideas can reveal the capacity of literature to promote critical, ethical, aesthetic, and social development of individuals, contributing to the construction of a more just, free, and autonomous society.

Keywords: formation; formation literature; cultural formation; education.

RESUMEN: Esta investigación aborda la relación entre la novela de formación (*Bildungsroman*) y el concepto de formación. La demanda contemporánea de un ideal formativo que valore la immanencia del objeto y su criticidad como principios educativos. Esta es una investigación cualitativa bibliográfica de carácter descriptivo-exploratorio, con uso de revisión bibliográfica de tipo integradora. El enfoque adoptado se basa en el análisis crítico de diferentes fuentes de literatura académica. ¿Cómo pueden las obras literarias del género *Bildungsroman*, desde la perspectiva de Theodor W. Adorno y su concepción de paisaje formativo, desempeñar un papel formativo en la construcción del sujeto? Nuestro objetivo general: Analizar la relación entre el género literario *Bildungsroman* y la concepción de paisaje formativo, destacando la expresividad de la literatura como una herramienta formativa en la construcción del sujeto. Esperamos que la investigación contribuya a una comprensión más profunda de la importancia de las obras literarias del género *Bildungsroman* en la formación del sujeto. Al explorar la relación entre este género literario y la concepción de paisaje formativo de Adorno, esperamos evidenciar el potencial de la literatura como una herramienta formativa que va más allá de la mera transmisión de conocimientos. El análisis crítico de las obras literarias del *Bildungsroman* a la luz de las ideas de Adorno puede revelar la capacidad de la literatura para promover el desarrollo crítico, ético, estético y social de los individuos, contribuyendo a la construcción de una sociedad más justa, libre y autónoma.

Palabras clave: formación; literatura de formación; formación cultural; educación.

INTRODUÇÃO

Nessa pesquisa tratamos da relação entre o romance de formação e a ideia de formação. Partimos da noção *bildungsroman* para desenvolver uma discussão sobre a demanda contemporânea por um ideal formativo cujas bases reiterem a imanência do objeto e sua criticidade como princípios educativos.

O termo *Bildungsroman* foi utilizado pela primeira vez em 1803, durante uma conferência ministrada pelo professor de filologia clássica Karl Morgenstern, onde ele discutiu sobre o “espírito e correlações de uma série de romances filosóficos”. A palavra *Bildungsroman* é uma combinação de termos que, na historiografia literária, são considerados um fenômeno “tipicamente alemão” (MASS, 2000, p.19).

O *Bildungsroman* geralmente retrata a jornada de um personagem em direção à maturidade e ao autoconhecimento, e muitas vezes é visto como um reflexo da época em que foi produzido, refletindo as preocupações e valores do momento histórico em que foi escrito, evidenciando especialmente a noção da formação cultural (*bildung*).

Para Möllman (2015, p.99), “o conceito de *bildung* representa um ideário, mais precisamente formativo, pois em seu cerne objetiva a formação do sujeito.” Ou seja, o conceito de *bildung* engloba a ideia de desenvolvimento pessoal e cultural ao longo da vida, ou de um “cultivo de si”. Ele se baseia na ideia de que a formação do sujeito não



se limita apenas à aquisição de conhecimentos acadêmicos, mas abrange a construção de uma personalidade autônoma, ética e culturalmente vivida e elaborada.

Nesse sentido, o conceito de *bildung* destaca a importância de uma educação que vá além da mera transmissão de conhecimentos, valorizando a formação de indivíduos reflexivos, autônomos e comprometidos com o desenvolvimento humano e social. Ele enfatiza a necessidade de uma abordagem educacional que estimule o pensamento crítico, a criatividade, a empatia e a consciência social, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Adorno argumenta que a modernidade iluminista falhou em cumprir suas promessas de liberdade e emancipação para os indivíduos, o que resultou em uma formação cultural (*Bildung*) prejudicada. Conseqüentemente, a educação, que deveria ser um meio de desenvolver as potencialidades humanas, acabou por criar um indivíduo subjugado e controlado pelos próprios mecanismos repressivos da realidade e da racionalidade (SILVA, 2010).

Como a análise das obras literárias do gênero *Bildungsroman*, à luz das ideias de Adorno sobre a expressividade da literatura, pode revelar a potencialidade da literatura como ferramenta formadora na construção do sujeito em sua relação com a paisagem formativa? Isso envolve investigar a relação entre o gênero literário *Bildungsroman* e a concepção de paisagem formativa, sob a perspectiva de Theodor W. Adorno, destacando a expressividade da literatura como uma possibilidade formadora.

Ao afirmar que o *bildung* representa um ideário formativo, reconhece-se que o objetivo central desse conceito é a formação do sujeito em sua totalidade, abrangendo não apenas a esfera intelectual, mas também aspectos emocionais, éticos, estéticos e sociais, pensando na formação do indivíduo enquanto humano. O processo de *bildung* busca desenvolver a capacidade crítica, o senso de responsabilidade, a sensibilidade artística e o engajamento cívico dos indivíduos.

Essa crítica de Adorno destaca a importância de questionar as premissas e valores da sociedade moderna e repensar a educação e a cultura para promover a autonomia e o pensamento crítico dos indivíduos. Isso significa reconhecer que a cultura e a educação são processos políticos e devem ser orientados para a emancipação e transformação da sociedade. Além disso, a crítica de Adorno nos alerta para a necessidade de se repensar as estruturas de poder presentes na sociedade e questionar a racionalidade instrumental que subjaz à cultura e à educação moderna, a fim de se construir uma sociedade mais justa e livre.

Nesse sentido, queremos analisar como as obras literárias do gênero *Bildungsroman*, que retratam o desenvolvimento e formação de um protagonista ao longo de sua vida, podem desempenhar um papel formativo na construção do sujeito. Particularmente, buscamos explorar a compreensão de Adorno sobre a expressividade estética e sua possibilidade enquanto paisagem formativa.

Essa é uma pesquisa qualitativa bibliográfica de cunho descritivo exploratório, em específico utilizamos da revisão bibliográfica de tipo integrativa. Neste estudo, adotamos uma abordagem qualitativa que se baseia em uma revisão bibliográfica para explorar e descrever o tema em questão. Através da revisão bibliográfica de tipo integrativa, buscamos integrar e analisar criticamente diferentes fontes de literatura, a fim de compreender e sintetizar as informações relevantes para o nosso estudo. Essa abordagem nos permite obter uma visão abrangente do assunto, explorando diferentes perspectivas e teorias presentes na literatura acadêmica disponível.

BILDUNGSROMAN: IMAGENS EM FORMAÇÃO

A literatura de formação emerge como um campo de imagens em constante processo de formação, em um estado de devir contínuo. Nesse contexto, a ideia de *bildung*, ou formação, revela-se como uma força motriz que impulsiona a narrativa a explorar as complexidades da jornada do protagonista em busca do seu amadurecimento e autodescoberta.

Essa ambiguidade inerente à literatura de formação é intrinsecamente entrelaçada com a própria essência da *bildung*. Enquanto a narrativa se desenvolve, as imagens ganham vida, evoluem e se transformam, refletindo a natureza fluida e em constante evolução do processo de formação. Essas imagens, por sua vez, moldam e são moldadas pela trajetória do protagonista, criando um diálogo simbiótico entre a obra e o leitor.

Assim, a literatura de formação revela-se como um território fértil de possibilidades e múltiplas interpretações, onde o sujeito em formação se encontra imerso em um ambiente rico em experiências e desafios. As páginas da obra se tornam um espaço de encontros e confrontos, de desvendar camadas internas e externas, de explorar diferentes perspectivas e questionar conceitos pré-estabelecidos.

Nesse sentido, a literatura de formação transcende a mera transmissão de conhecimentos ou a simples descrição de eventos. Ela se transforma em um espelho que

reflete os anseios, as contradições e as aspirações da própria sociedade. É através dessa reflexão que os leitores são convidados a se engajar no processo de formação, permitindo que suas próprias experiências e visões de mundo sejam iluminadas e desafiadas.

A ambiguidade presente na literatura de formação, nesse contexto, revela-se como uma força criativa e instigante. Ela abre espaço para múltiplas interpretações, para o questionamento das verdades e para a exploração de novas possibilidades. A obra literária torna-se um convite ao leitor para embarcar em uma jornada de autoconhecimento e desenvolvimento, onde as fronteiras entre o protagonista e o leitor se dissolvem e se reconstróem em um processo contínuo de transformação mútua.

O que é ou foi o *Bildungsroman*?

Os personagens do *Bildungsroman* muitas vezes são crianças ou jovens em busca de sua identidade e lugar no mundo, e o processo de educação é fundamental para seu desenvolvimento. Autores como Johann Wolfgang von Goethe, Hermann Hesse e Charles Dickens são conhecidos por escreverem *Bildungsroman* famosos.

Ao ler e analisar esses romances, podemos identificar várias semelhanças com as ideias pedagógicas da época, como o pensamento de Pestalozzi e Froebel sobre educação. O movimento pedagógico liderado por Pestalozzi e Froebel foi um dos mais influentes no século XIX. Eles acreditavam que a educação deveria ser centrada no aluno, valorizando suas necessidades, interesses e potencialidades, e buscando desenvolver todas as suas dimensões (físicas, emocionais, intelectuais e sociais). Eles foram pioneiros no uso de métodos pedagógicos mais práticos, enfatizando o papel do jogo e do trabalho como formas de aprendizagem.

Muitos desses romances retratam a importância da educação para o desenvolvimento do personagem, bem como a importância de uma educação que considere as necessidades individuais do aluno.

Apesar de o romance de formação (*Bildungsroman*) parecer ter passado seu momento como projeto do idealismo alemão, isso não retira deste gênero literário a sua potencialidade estético-formativa em outros contextos. Ao proporcionar o contato com o *Bildungsroman*, uma educação estético-formativa permitiria experiências enriquecedoras, que ao dissolver os mecanismos de repressão e formação reativos, inaugure relação da consciência com o mundo.

Essa definição do termo *Bildungsroman* destaca sua origem na Alemanha e sua relação com a tradição literária alemã. A palavra combina *Bildung*, que significa formação ou educação, com *Roman*, que significa romance. O termo é utilizado para descrever um tipo de romance que narra o processo de formação ou desenvolvimento do personagem principal, geralmente um jovem, em sua jornada em busca de autoconhecimento e amadurecimento.

Ao entender a origem e o significado do termo *Bildungsroman*, é possível compreender melhor sua importância na literatura e como ele reflete as preocupações da sociedade em relação à formação e educação dos indivíduos. Além disso, a compreensão do termo *Bildungsroman* nos permite reconhecer a influência da tradição literária alemã na literatura mundial e na formação de um gênero literário que se tornou parte importante da história da literatura.

Segundo a estudiosa do gênero Wilma Patricia Mass, o termo *Bildungsroman* teria sido empregado pela primeira vez em 1803, pelo professor de filologia clássica Karl Morgenstern, em uma conferência sobre “o espírito e as correlações de uma série de romances filosóficos”. O termo *Bildungsroman* é uma conjugação de termos considerados pela historiografia literária como um fenômeno “tipicamente alemão” (MASS, 2000, p.19).

Este gênero ficou mundialmente conhecido a partir da obra *Os anos de Aprendizagem de Wilhelm Meister* de Goethe. O romance narra a história do jovem Meister na sua trajetória desde sua convivência numa típica família burguesa a uma busca de “formação universal e pelo aperfeiçoamento de suas qualidades inatas, sua relação com as várias esferas da sociedade da época até sua inserção na aristocracia” (MASS, 2000, p.20). Para a autora, o gênero inaugura o núcleo e o germe de uma concepção idealizada da *Bildung* burguesa que imperará por duzentos anos (MASS, 2000). A grande questão que permeia a obra de Goethe é “justamente a medida das possibilidades de aperfeiçoamento e formação que restam ao burguês em relação ao nobre” (MASS, 2000, p. 20).

Nossa tentativa não é nos deter na obra de Goethe, mas investigar acerca da potencialidade estético-formativa dos *Bildungsroman* atualmente. Menos ainda uma apologia a uma dimensão exemplar da formação e consolidação da burguesia. A intenção é tomar a arte literária em sua dimensão de indeterminação como potência crítica da formação na sociedade contemporânea.

A obra de arte não se confunde com a sociedade, ela é diferente da sociedade, mas ela só é passível de definição por meio do seu outro, a sociedade que ela própria tenta criticar. Como sugere Adorno, na sua teoria estética, “A arte é racionalidade, que critica esta sem se lhe subtrair;” (ADORNO, 1992, p. 90). Ou seja, a arte é um tipo de racionalidade que pode ser autocrítica mediante uma abordagem dialética. É nesse processo, que a crítica que ela engendra, perpassa os objetos (sache) e as coisas (ding), dando ênfase ao elemento coisal, esse campo de forças estético possibilita essa mesma crítica de forma dialética, aberta, etc.

A Teoria estética adorniana reúne em uma mesma análise a investigação da forma artística e o juízo da crítica social, e é marcada, sobretudo, pela indeterminação da própria obra de arte. Isso só é possível porque a análise da obra artística deve ser realizada por meio de um método imanente da sua aparição. Uma prerrogativa, não menos importante, é que independentemente do conteúdo da obra de arte, não se pode esquecer de sua autenticidade e autonomia.

Nesse sentido, o que faz de *Os anos de Aprendizado de Wilhelm Meister* de Goethe, uma obra de arte autêntica não é o fato de tematizar a formação universal da burguesia, mas o fato de ter representado a trajetória do jovem Meister através de formas fragmentadas e autônomas, além de apontar para uma dimensão do conceito de *bildung* (processo formativo) fundamental para a manutenção permanente da crítica. Invariavelmente, assim como Goethe, os romancistas apontam para a *bildung* enquanto viagem, como um plano de fundo que se apresenta no romance sob a forma de descaminhos imprevistos e espécies de peregrinações ou andanças.

O critério de avaliação da obra deverá ser simplesmente estético, pois o que faz uma obra de arte ser crítica não é o que ela tenta tematizar, mas é fato de ela conter, na sua própria estrutura, os antagonismos sociais existentes. O que é social na arte não é a sua tomada de posição manifesta, mas o fato de ela se identificar de maneira imanente na realidade. Uma leitura artística não é apenas perceber o conteúdo da obra pela aplicação de métodos e técnicas de análise estética.

Assim, a potencialidade da *Bildungsroman* está marcada pela autonomia da obra de arte em sua configuração estética. O fato da arte ser aparência da realidade recupera o caráter autônomo da obra: é exatamente porque a arte é aparência da realidade, outro diferente da realidade, que ela é autônoma. Ao reafirmar o caráter autônomo da arte, ou seja, o fato de ela ser algo em si, Adorno restitui seu caráter crítico.

A autonomia artística não é algo separado do mundo, fechado em uma redoma de vidro. A arte é autônoma exatamente porque tenta se assemelhar à realidade, fazendo-se diferente desta, criticando-a e deformando a própria imagem da sociedade a que tenta se assemelhar. É justamente esse aspecto que pretendemos destacar dos *Bildungsroman*, isto é, a sua autonomia como obra de arte literária. E, ao trazer isso para o campo da educação, nos remete a tentativa de pensar numa configuração estético-formativa da experiência educativa. Esta permitiria uma compreensão da realidade educacional que ultrapasse o mero uso de esquemas conceituais.

MIMESIS E DIALÉTICA DA EXPRESSIVIDADE ESTÉTICA DA OBRA DE ARTE

De acordo com Adorno, as promessas feitas pela modernidade iluminista em relação à libertação foram abandonadas, resultando em uma formação cultural (*Bildung*) prejudicada. Ele acreditava que as ideias que buscavam a autonomia, o desencantamento e a emancipação do indivíduo foram utilizadas como ferramentas de poder e repressão. Como consequência, a educação, em vez de permitir que as capacidades humanas se desenvolvessem, acabou por criar um indivíduo subjugado e controlado pelos próprios mecanismos repressivos da realidade e da racionalidade.

Segundo Adorno, o indivíduo moderno se tornou cada vez mais alienado e afastado de si e da sua capacidade de pensar de forma autônoma. Isso ocorreu porque a sociedade moderna se baseia em uma racionalidade instrumental que trata os seres humanos como meros recursos para a produção e acumulação de bens materiais. Além disso, Adorno afirmava que a cultura de massa, que se desenvolveu visando atender aos interesses da indústria cultural, se tornou um meio de entretenimento vazio e desprovido de conteúdo crítico, que serve para manter as massas pacificadas e acríticas.

Assim, a formação cultural para Adorno deveria ser entendida como um processo de emancipação, no qual o indivíduo é capacitado a pensar de forma crítica e autônoma. Isso significa que a formação cultural deve ajudar as pessoas a desenvolver suas capacidades de julgamento e pensamento crítico, a fim de que elas possam questionar as estruturas de poder e a cultura hegemônica da sociedade moderna. Somente dessa forma, segundo Adorno, seria possível criar uma sociedade mais justa e livre. Nesse sentido, conforme Silva (2010, p22)

Para Adorno, quando as promessas da modernidade iluminista alijaram-se de seus compromissos de emancipação, a formação cultural (*Bildung*) ficou

prejudicada. No seu entendimento, os elementos do pensamento que buscavam autonomia, desencantamento e emancipação do indivíduo tornaram-se mecanismos de poder e repressão. Assim, a educação, por exemplo, ao invés de proporcionar o desenvolvimento das potencialidades humanas, reproduziu um sujeito tutelado, assujeitado pelos próprios mecanismos repressivos da realidade e da racionalidade.

A citação de Silva aponta para a ideia de que as promessas feitas pela modernidade iluminista, em relação à liberdade e emancipação dos indivíduos, não foram cumpridas. Ao invés disso, a racionalidade instrumental da sociedade moderna acabou por criar mecanismos de poder e repressão, que resultaram em uma formação cultural prejudicada. Nesse sentido, a educação, que deveria ser um meio de desenvolver as potencialidades humanas, acabou por reproduzir um sujeito tutelado e subjugado (ADORNO, 1996).

Essa crítica de Adorno aponta para a necessidade de repensarmos a educação e a cultura, para promover a autonomia e o pensamento crítico dos indivíduos. Isso significa reconhecer que a cultura e a educação são processos políticos e devem ser orientados para a emancipação e para a transformação da sociedade. Além disso, a crítica de Adorno nos alerta para a necessidade de questionarmos os pressupostos e valores que estão por trás da racionalidade instrumental da sociedade moderna, a fim de construirmos uma sociedade mais justa e livre.

A crítica Adorniana a sociedade moderna aponta para a necessidade de repensarmos a educação e a cultura, visando promover a autonomia e o pensamento crítico dos sujeitos. Ele argumenta que tanto a cultura quanto a educação são processos políticos e devem ser orientados para a emancipação e a transformação da sociedade (ADORNO, 2024).

Além disso, a perspectiva estética de Adorno, elemento importante da sua crítica a sociedade, nos alerta para a necessidade de questionarmos os pressupostos e valores subjacentes à racionalidade instrumental da sociedade moderna, a fim de construirmos uma sociedade mais justa e livre (ADORNO, 2000).

No nosso entender, essa análise está intrinsecamente ligada ao seu entendimento do caráter expressivo da obra de arte, destacado em sua teoria estética (ADORNO, 2000). A obra de arte, como sugere Adorno, possui uma capacidade única de transcender o domínio puramente conceitual e alcançar a esfera da sensibilidade humana. Por meio dessa dimensão da expressividade, a arte oferece uma crítica à sociedade, revelando as contradições e alienações presentes na vida moderna. A obra,

enquanto coisa, ou seja, como uma espécie de subjetividade, evidencia o seu estar-separado, elabora os elementos que a constituem sem se limitar a reproduzi-los ou recorrer à reificação. Dessa forma, a arte torna-se um meio para a reflexão crítica. Essa interligação entre a crítica social e a expressão artística constitui uma parte essencial da visão adorniana sobre a cultura e a sociedade.

O caráter expressivo da obra de arte, destacado por Adorno na sua teoria estética, possibilita o entrelaçamento entre o conceitual e o momento da sensibilidade, por meio dessa dimensão da expressividade, a estética adorniana traça um percurso entre o campo gnosiológico e o epistemológico passando pela estese. Esse potencial, de certa maneira, constitui as interrelações entre a arte, a educação e a *bildung*⁴ formação cultural.

A irradiação do conteúdo estético na sintaxe da obra de arte é potência do volume expressivo de sua tensão, latente força produtora do hiato que compele o sujeito a necessidade da produção de sentido. Tal entrelaçamento não significa submeter uma a outra, ou seja, subjugar a arte ao conceito racionalizado ou vice-versa. Não significa reduzir o conceito ao seu caráter explicativo na obra, mas potencializar suas forças formativas como *leitmotiv* de um potencial “estético-formativo”.

Os momentos articulação dos recursos miméticos recalcados na obra de arte permitem o extravasamento dos sedimentos do conteúdo de verdade, cuja imanência visa perlaborar o caráter coisal da própria obra

[...] no carácter abstracto do Novo, enquista-se algo de decisivo quanto ao conteúdo. Victor Hugo, no fim da vida, viu isso muito bem ao dizer de Rimbaud que ele oferecera à poesia um *frisson nouveau*. O estremecimento constitui uma reacção ao hermetismo secreto, que é função deste momento de indeterminado. Mas, ao mesmo tempo, é o comportamento mimético que reage como mimese à abstracção. Só no Novo é que a mimese se une irreversivelmente à racionalidade: a própria *ratio* torna-se mimética no calafrio do Novo [...] (ADORNO, 1992, p.40)

Na experiência estética, a mistura de entusiasmo e reflexão, de emoção e análise racional das obras de arte pode tornar o sujeito em formação consciente de sua condição autoformativa. Por mais ardua que seja a experiência estética, nela resplandece a possibilidade de uma expressividade do sujeito que não se apropriará de modo imperioso do estranho e do diferente, mas que encontra nele sua própria substancialidade.



Se considerarmos as produções artísticas, percebemos um movimento de interpretação e de reinvenção da própria vida e das possibilidades de uma educação formativa. Desse modo, o desenrolar de uma educação como experiência formativa requer reconhecer o sentido da expressividade da arte. Trata-se, pois, de ter em vista que esta descrição possui uma perspectiva enriquecedora para a experiência formativa. Poder-se-ia pensar, assim, na forma com que a arte busca elaborar o que foi reprimido. De acordo com Adorno:

A questão, porém, da verdade de algo de fabricado é apenas a da aparência e da sua libertação enquanto aparência do verdadeiro. O conteúdo de verdade não pode ser algo de fabricado. Todo o «fazer» da arte é um esforço único para dizer o que não seria o «fabricado» em si mesmo e o que a arte não sabe: é justamente o seu espírito. Aqui tem seu lugar a idéia da arte como reconstituição da natureza oprimida e implicada na dinâmica histórica; ela é verdadeiramente na arte um não-ente. Trata-se, para a arte, daquele outro para o qual a razão identificadora, que o reduziu a matéria, possui a palavra natureza. Este outro não é unidade e conceito, mas pluralidade [...]. Menos do que imitar a natureza, as obras de arte traduzem a sua transposição. Em última análise, deveria derrubar-se a doutrina da imitação; num sentido sublimado, a realidade deve imitar as obras de arte (ADORNO, 1992, p. 202.).

O estético converge com o formativo, no sentido para o qual ambos implicam, a dinâmica não-restritiva do impulso mimético. Nos termos do pensamento adorniano, da experiência autorreflexiva, no reconhecimento do impulso mimético, imanente à subjetividade, essa experiência estética se registra na dificuldade de expressão do fenômeno, que advém do processo histórico da razão instrumental. Deste modo, compreender as múltiplas implicações dos processos formativos e seus recôncavos mais particulares pode nos levar a um entendimento profundo de aspectos vitais da sociedade moderna e contemporâneas como as posturas éticas, educacionais, econômicas, bem como nos apontar quais os elementos que se farão necessários a uma atualização dos projetos formativos a serem pensados na contemporaneidade em relação ao futuro.

Se a experiência estética é de um “estremecimento” do eu diante da natureza que clama pela expressividade, a experiência formativa será, analogamente, a de uma destituição da segurança do eu, da razão dominadora. Isso equivale a introduzir na formação a perspectiva de um estremecimento constitutivo do sujeito, um fundamento mimético tanto da experiência estética, como da experiência formativa. Será necessário, assim, considerar um fundamento estético da razão que atue sempre nessa zona conturbada dos limites do eu e da natureza.

Se a consciência, mediante o desencantamento do mundo, se libertou do estremecimento antigo, aquele reproduz-se permanentemente no

antagonismo histórico de sujeito e objeto. Este tornou-se tão incomensurável, estranho e terrífico à experiência, como outrora só o mana era. Encontra-se aí o caráter simbólico (das obras de arte). Assim como ele manifesta tal estranheza, tenta-se aí tornar acessível à experiência o que foi alienado e coisificado. Incumbe às obras de arte perceber o universal no particular (ADORNO, 1992, p.101s.).

Quando se caracteriza o estranhamento promovido pela experiência estética ao mundo como momento da duração da obra de arte, manifesta-se a intenção de assemelhar sem violência, o que se opõe à razão identificadora. O estranhamento, como momento da negatividade, permitiria a liberação de potencialidades humanas, em vez de reprimi-las, o que fortaleceria o sujeito contra a estereotipação característica da produção da cultura em voga, e evitaria a massificação do todo social que produzem o enrijecimento do próprio pensamento pela planificação do nivelamento consolidador da cristalização do pensamento em ideologia.

O componente estético não faz senão acolher em seu seio e mobilizar produtivamente tanto os aspectos formativos quanto os anexos do outro da razão. O valor da arte consiste em dar expressão a esse desiderato, cujo valor encontra-se no seu lugar autêntico, numa nova educação constelativo-utópica. Assim, na confrontação com as obras de arte está a ambivalência em dizer ou não dizer algo sobre a educação contemporânea.

Dessa maneira, a síntese estético-formativa se diferencia da totalidade funcional e sua elevação idealista porque guarda o momento do singular, “os momentos singulares e os detalhes” (ZAMORA, 2008, p. 291). Assim, confere o que se pode evocar como a construção de uma “sensibilidade”, capaz de despertar o impulso artístico e expressivo dos indivíduos envolvidos no processo formativo.

Uma articulação entre a educação e a experiência estética postula uma relação de estranhamento e re-apropriação entre espírito e mundo. A arte traz uma relação diferenciada dos sujeitos pelo não domínio em si e pela abertura à experiência com o mundo. Essa é uma dimensão de abertura que se refere às condições de reconhecimento da alteridade pedagógica, para possibilitar a sensibilidade estética nas relações educativas.

A condição atual da educação brasileira tem revelado inúmeros mecanismos de mistificação instrumental. A pretensa ordem objetiva aborda o problema da educação a partir de um discurso programado e proposital, situando-se num contexto de aligeiramento formativo da experiência educativa. O mais interessante em tudo isso, é

perceber que a cada momento se cria novas propostas para a educação e meios para efetivá-las.

Dessa forma, a educação, num contexto de apelo e aceleração do processo formativo, tem assumido apenas seu caráter instrumental, restringindo sua forma de expressividade crítica. No entanto, quanto mais se busca escapar ao processo de instrumentalização, mas ele se intensifica. Os exemplos se multiplicam aos nossos olhos. O fracasso educacional não se explica, somente, pela falta de escolas, nem por falta de escolaridade, uma vez que as escolas estão repletas de alunos, sobretudo na primeira série, que absorve quase metade da matrícula. Muitos fatores contribuem para este fracasso, um desses fatores do nosso baixo rendimento escolar reside na exiguidade do tempo e atenção que damos à formação no seu aspecto mais amplo.

Deste modo buscar uma religação entre os elementos estelares que compõem a instituição responsável pela inserção social dos sujeitos no saber sócio-historicamente produzido, requer não apenas se concentrar em pontos básicos de irradiação, que sinalizam a condição sintomática da civilização ocidental, mas ir, além disso, para compreender as irrestritas possibilidades de contornos entrelaçadores desses pontos e o imbricamento dessa pluralidade como vislumbre do potencial estético-formativo que ainda não realizou e cujo desenho pode ser traçado por meio da literatura enquanto arte.

A expressão estética de Adorno vem desafiar o sentido da *Bildungsroman*. Adorno tratou a teoria estética no plano da não absolutização do conceito artístico. O conceito que se queira absolutizar participa da falsa percepção da totalidade do pensamento. A contestação adorniana, apresentada fortemente na sua *Dialética Negativa* (2009), sobre a pretensa onipotência do conceito, é exposta na compreensão de que todos os conceitos têm sua origem no não conceitual (ADORNO, 2009, p. 18), o que revelaria uma irremediável contradição do próprio conceito na sua estrutura da formação.

Essa compreensão, da defesa da não absolutização do conceito artístico, permite reconhecer a importância para a experiência educacional, no sentido da necessidade de sua autorreflexão formativa. Esta permite a transcendência da aparente objetividade técnico-científica, proveniente de sua redução ao princípio da identidade. Os conceitos de obra de arte, na sua dimensão estético-formativa, expressam aquilo que o pensamento identificante, e conseqüentemente reificante, reprimiu em si.

Para Adorno, é justamente nesse ponto que a expressividade estética rege a necessidade do reconhecimento daquilo que foi reprimido no conceito, e que, entretanto,

sempre esteve presente. A persistência da aparência estética sobrevive no registro do sofrimento do sujeito diante do social. Desse modo, o estético torna-se uma saída do medo do sujeito perder-se na natureza, se constituindo em uma racionalidade expressiva.

Esse aspecto ressalta a proximidade da dimensão artística com a educação, quando ambas expressam algo que não fora expresso, ou seja, quando tanto a arte, quanto a educação expõem um processo de revisão de sua racionalidade. Assim, o elemento expressivo de ambas revela algo da miséria da sociedade, em virtude da qual a própria obra de arte se vê entrelaçada com a educação nessa história miserável. Isso significa compreender, tanto a educação, como a obra de arte, inseridas numa problemática sociedade de mercados capitalistas, que alteram deliberadamente o próprio sentido da formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa, foi possível explorar a relação entre o romance de formação (*Bildungsroman*) e a ideia de formação, com foco na concepção de Theodor W. Adorno sobre a expressividade estética e sua influência na construção do sujeito. Ao longo do estudo, foi evidenciado que o conceito de *bildung* representa mais do que simplesmente a aquisição de conhecimentos intelectuais; ele abrange a formação integral do sujeito, incluindo aspectos emocionais, éticos, estéticos e sociais.

Nesta pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, exploramos as intersecções entre a literatura, a formação cultural e a crítica social, tendo em vista o entendimento da relação entre o romance de formação e a ideia de formação na contemporaneidade.

A análise das obras literárias do gênero *Bildungsroman* à luz das ideias de Adorno revelou a potencialidade da literatura de formação como possibilidade formadora na construção do sujeito em sua relação com a paisagem formativa. Procuramos mostrar que Adorno enfatiza a importância da expressividade estética como meio de despertar a sensibilidade e a racionalidade estética, promover o pensamento crítico e questionar as estruturas de poder presentes na sociedade.

As discussões puderam explicitar que o *Bildungsroman* se relaciona diretamente como um instrumento para a ideia de formação do sujeito em sua humanidade (formação crítica, ética e estética, desenvolvendo autonomia, reflexão e a atuação social desses



sujeitos), além de refletir que nele vemos o ideário de formação pensado pela burguesia do seu tempo. O romance de formação reflete a respeito de uma formação baseada numa racionalidade instrumental, pensando no sujeito como um ser amplo que precisa ir além do conhecimento da técnica, explorando essa ideia de paisagem formativa, trazendo à luz a consciência do mundo.

Ao reconhecer que a cultura e a educação são processos políticos, orientados para a emancipação e transformação da sociedade, seguimos a crítica de Adorno como um chamado para repensar as práticas educativas e culturais, entendendo que é essencial questionar os valores e pressupostos que subjazem à racionalidade instrumental da sociedade moderna, visando construir uma sociedade mais justa e livre.

Para Adorno, a ideia que surge, ou que é permitida surgir, na construção do objeto de arte vem da opressão de determinadas bases na dinâmica da história, mostrando a latência do romance de formação “gritando” pela necessidade de uma formação consciente e cultural do indivíduo. A literatura, entendida aqui como arte, acaba evidenciando que aquele ideário que não se desenvolve no âmbito prático da sociedade. Torna-se possibilidade de elaboração daqui que, embora amortecido, se desenvolve no campo da expressão, muitas vezes sob forma de latência estético-expressiva.

Por sua vez, essa força que pode então emergir do recalçamento e repressão, que vem com a experiência estética, questionando o processo do tempo presente em questão, e assim, trazendo uma racionalidade outra, com a experiência estética como o momento de indicar aquilo que a sociedade necessita prover ou mudar, fazendo o indivíduo refletir sobre sua autoformação.

Desta forma, concluímos que as obras literárias do gênero Bildungsroman possuem um potencial formativo significativo, proporcionando aos leitores uma jornada de desenvolvimento pessoal e cultural. A expressividade estética dessas obras, aliada à visão crítica de Adorno, pode contribuir para a formação de indivíduos reflexivos, autônomos e comprometidos com o desenvolvimento humano e social.

NOTAS:

1 Usualmente interpretada como formação cultural, aqui tomada como o conjunto de duração intermitente dos processos formativos mais gerais e amplos da subjetividade.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Teoria estética**. Lisboa: ed 70, 1992.

_____. **Dialética negativa**. Versão portuguesa. Trad. Marco Antonio Casanova; revisão técnica Eduardo Soares Neves Silva. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2009.

_____. Teoria da semicultura. *Educação & Sociedade*, Campinas: Cedes, a. XVII, n. 56, p. 388-411, dez. 1996.

ADORNO, Theodor W. *Educação e emancipação*. Paz e Terra, 2024.

GOETHE. Joham Wolfgang von. *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*. Trad. Nicolino Simone Neto. São Paulo: Ensaio, 1994.

MAAS, Wilrna Patrícia Marzari Dinardo. **O cânone mínimo**: o Bildungsroman na história da literatura. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

SILVA, Alex Sander da et al. *A desmitologização da educação a partir de Theodor W. Adorno*. 2010.

ZAMORA, José A. **Th. W. Adorno**: pensar contra barbárie. São Leopoldo, RS: Nova Harmonia, 2008.

Submetido em: 23/05/2023

Aceito em: 25/03/2024